

NOS 50 ANOS DA MORTE (1985)

Diário de Notícias

FUNDADO EM 1864

Pessoa e os outros

MEIO século depois da morte de Fernando Pessoa, o país reconhece, finalmente, aquele que é hoje o nome português de maior projecção na cultura contemporânea e um dos raros que são já pertença indiscutível do património universal.

O desfasamento entre o poeta e a cultura portuguesa tem sido, no fim de contas, reflexo e consequência desse outro desfasamento que nos separa do movimento das ideias científicas e artísticas que ao longo deste século tem vindo a revolucionar os modos de vida e as mentalidades. O grupo dos modernistas, a que a Pessoa pertenceu, foi um dos vários que entretanto compreenderam essa distância e tentaram encurtá-la através de atitudes e obras que evidenciavam a mediocridade em que o país continuava a comprazer-se e a endeusar. Ao tempo em que em Portugal os poetas do *Orpheu* lançavam os primeiros sinais de revolta, por toda a Europa se levantavam outros tantos manifestos contra o que restava da concepção oitocentista na actividade intelectual. A diferença esteve no facto de noutros países a sociedade no seu conjunto ter começado a assimilar a mudança, lastrando com ela a pouco e pouco as escolas e outras instituições, ao passo que em Portugal, pelo contrário, se reagiu cerrando fileiras, rotulando-os de loucos e inconseqüentes, tentando, em suma, sobrevalorizar as virtudes de um passado cujos valores se tentou à força reactivar no presente. E da obra de Pessoa, a única coisa que oficialmente se elogiou durante anos foi a *Mensagem*, porventura mais pelo que no seu conteúdo se pretendia ver de apelo ao passado do que pelo valor intrínseco da sua poesia.

As comemorações que ao longo deste ano têm sido realizadas constituem, juntamente com a massa imensa de comentários e congressos ultimamente dedicados ao autor da *Ode Marítima*, um certo desagravo do alheamento ainda não muito longínquo. Até os ossos lhe levámos para os Jerónimos, atitude que só nos fica bem, mas que convida a equacionar nas suas devidas proporções. Mal andáramos se deixássemos os Governos colher os louros que sempre se procuram com tais cerimónias, sem que, por outro lado, façam qualquer coisa para possibilitar o verdadeiro desagravo, aquele que consistirá em criar as condições para que desapareça o desfasamento que a princípio referimos. Celebrar Fernando Pessoa hoje em dia é apenas uma obrigação face ao passado, e mal seria se ela não fosse cumprida quando por toda a parte se

descobre e homenageia Fernando Pessoa. Mas para que essa atitude seja completa é necessário que a sociedade tenha consciência de que o movimento das ideias não parou e tente integrar-se nele por forma a que não tenhamos, daqui a mais outros 50 anos, de desagrar os que, ignorados e incompreendidos, estarão hoje talvez a participar nesse movimento sem que as autoridades os incentivem e o meio ambiente dê sequer por eles, quer sejam poetas ou cientistas, pintores ou investigadores em qualquer dos sempre movediços campos do saber.

As comemorações pessoais adquirem, porém, uma outra projecção neste momento, em que se começa a tomar consciência das possibilidades que encerra a chamada comunidade de língua portuguesa. Com efeito, um dos factores que mais contribuem para o fechamento da nossa cultura tem sido a escassa afirmação da língua portuguesa no mundo. Ora acontece que, neste momento, existem sete países, num total de cerca de 150 milhões de habitantes, nos quais se reconhece toda a vantagem numa política concertada em ordem não só a manter a unidade da língua como também em incrementar a sua projecção no mundo.

Obras como a de Fernando Pessoa constituem, nessa perspectiva, a prova cabal de que os investimentos na cultura não são meros adereços dos regimes e dos governantes, como tantas vezes se continua ainda a imaginar. Pelo contrário, é por eles que o País se poderá furta ao isolamento, na medida em que essas obras, uma vez reconhecidas internacionalmente, são verdadeiros pólos de atracção e interesse por toda a actividade do País que as produz. Simplesmente, se há, por vezes, génios que surgem ao arripio das circunstâncias, como foi o caso de Pessoa, regra geral isso não acontece sem estímulos de vária ordem que só o Estado e a sociedade podem fornecer. Actividades há, como a investigação, em que é hoje mesmo impossível a geração espontânea de nomes com sucesso. E a verdade é que, se continuarmos à margem do movimento internacional das ideias, o problema não será tanto o haver mais ou menos poetas ou artistas do nível de Fernando Pessoa como, sobretudo, o comprometermos qualquer perspectiva de desenvolvimento. Essa deveria ser a principal lição a colher do «caso Pessoa», na hora em que vamos entrar numa Europa onde ele há muito entrou por mérito individual.



DIÁRIO DE NOTÍCIAS
30/11/1985

Sessão sobre Fernando Pessoa

Comemorando o cinquentenário da morte de Fernando Pessoa, a revista «Nova Renascença» e a Fundação Eng. António de Almeida promovem, esta noite, no Porto, uma sessão cultural. Nela usarão da palavra José Augusto Seabra e João Alves das Neves, o primeiro sobre «A glória universal de Fernando Pessoa» e o segundo sobre «As comemorações pessoais no Brasil».



O poeta Fernando Pessoa

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
30/11/1985

«Fernando Pessoa 85» filmado no Brasil

UM DOCUMENTÁRIO sobre Fernando Pessoa acaba de ser rodado no Brasil, numa produção da RTP, que contou com a direcção de Reinaldo Varela, correspondente da Televisão portuguesa naquele país.

Com 52 minutos de duração, pretende o documentário, de acordo com o seu autor, «retratar a forma como a juventude brasileira gosta do poeta». Prevista para breve a sua apresentação entre nós, Reinaldo Varela referiria à imprensa já ter também vários pedidos de escolas e universidades para a sua exibição pública.

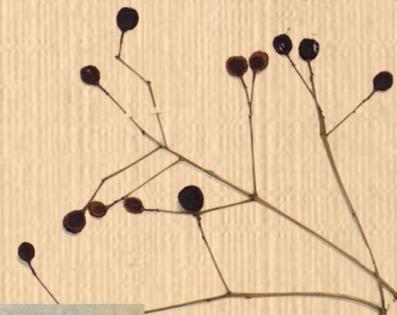
Entretanto, em Curitiba, capital do estado brasileiro do Paraná, foi aprovado pela Câmara

Municipal o projecto que dá o nome de Praça Poeta Fernando Pessoa a um dos logradouros da cidade.

Da África do Sul chega-nos a notícia de que um busto de bronze de Fernando Pessoa deverá ser colocado numa praça de Durban, que adicionalmente passará a designar-se pelo nome do poeta.

Pessoa, que viveu naquela cidade de 1896 a 1905, é homenageado pela comunidade em que viveu a sua adolescência e vê assim consagrado o seu valor de referência no país que alguns milhares de portugueses escolheram para emigrar. O busto foi oferecido pela Fundação António de Almeida.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
29/11/1985



Fernando Pessoa

Com o fim de assinalar o cinquentenário da morte de Fernando Pessoa o FM Estéreo da Rádio Comercial apresenta hoje, a partir das 14 horas e até às 2 horas, um programa inteiramente dedicado ao poeta, da responsabilidade de João de Sousa Monteiro e Miguel Serras Pereira.

O programa consta de uma série de conversas, comunicações e, sobretudo, leitura de poemas, cartas de amor e correspondência.

David Mourão-Ferreira, Maria José de Lencastre, António Tabucchi, M. S. Lourenço (faz a leitura dos 49 poemas que constituem o

ciclo do *Guardador de Rebanhos*), Teresa Rita, Eduardo Prado Coelho e Coimbra de Matos, entre outros, são os participantes.

Para sublinhar os textos que vão sendo lidos será transmitida música adequada.



Duas fases da vida do poeta

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
30/11/1985